

REQUERIMENTO Nº , DE JUNHO DE 2013
(Do Sr. SARNEY FILHO)

Requerimento de Informação ao Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, sobre o plantio de transgênicos na Bahia.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os artigos 115, inciso I, e 116, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Ex.^a, que seja encaminhada ao Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, **pedido de Informação** à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) referente ao plantio de transgênicos na Bahia.

Em abril deste ano o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) liberou o uso de agrotóxicos que tenham como princípio ativo o Benzoato de ememectina. O pesticida deverá ser usado para debelar determinada praga – uma espécie de lagarta - que está atacando as lavouras de soja, milho e algodão do oeste da Bahia. A liberação se deu apesar de posições contrárias esboçadas pela Anvisa e Ibama. Como as referidas lavouras – soja, milho e algodão - são transgênicas, está sendo questionada a eficiência técnica dessas espécies de plantas diante do ataque de pragas.

Considerando que cabe à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) a liberação do plantio e comercialização de espécies transgênicas, indagamos:

1 - Uma vez que o tema está relacionado com biossegurança (saúde humana, meio ambiente e outros plantios), que providências a CTNBio adotou diante do caso?

2 – Qual o posicionamento técnico da CTNBio com relação ao ocorrido com os transgênicos utilizados nas lavouras da Bahia? Solicitamos cópia de parecer técnico da CTNBio sobre o caso.

3 – Uma vez que o plantio dessas espécies transgênicas foi aprovado pela CTNBio, esta comissão irá reavaliar a liberação de tais produtos? Em caso negativo, quais os motivos para esta decisão? Em caso positivo, que procedimentos a CTNBio adotará neste sentido?

Conforme a Embrapa, o milho Bt (transgênico) não conseguiu impedir o avanço da lagarta *Helicoverpa armigera*. Esta lagarta, inclusive, teria modificado seu regime alimentar, ao atacar a soja e o algodão transgênico.

Diante do exposto, indagamos:

4 – Houve ineficácia do Milho Bt ou do algodão transgênico ao não conseguirem deter a lagarta?

5 – A empresa detentora da patente do milho BT apresentou à CTNBio estudos sobre a eficiência agronômica e ambiental do produto nos cerrados? O que dizem esses estudos diante do ataque de lagartas no cerrado brasileiro?

6 – Os estudos apresentados pelas empresas à CTNBio sugerem mudanças no regime alimentar da lagarta ou estamos diante de uma mutação não prevista pelas empresas?

7 – Ao analisar os estudos apresentados pelas empresas e dar parecer pela liberação dessas espécies de OGMs a CTNBio teve conhecimento de que este tipo de mutação poderia ocorrer? Em caso positivo, que medidas adotou para evitar que os produtores não fossem prejudicados? Os órgãos ambientais foram alertados sobre esta possibilidade?

8 – A CTNBio não teve conhecimento de que este tipo de mutação poderia ocorrer? Como se trata de uma questão de biossegurança, quais os motivos para este evento não ter sido reconhecido por esta comissão?

9 – Quais os integrantes da CTNBio que deram os pareceres liberando as espécies usadas nas lavouras do oeste da Bahia? Solicitamos cópia desses pareceres.

As espécies transgênicas liberadas pela CTNBio, à medida que se tornam inócuas, estão sendo descartadas pelas empresas, que apresentam novos produtos. As empresas percebem que pragas mais resistentes estão surgindo tornando ineficazes as sementes, o que exige novas espécies de OGMs.

10 - Diante deste fato, considerando a biossegurança, quais os prazos de validade de cada OGM liberado pela CTNBio?

11 – Uma vez que cabe à CTNBio monitorar esses transgênicos, quais os resultados do monitoramento dessas espécies transgênicas?

A soja Roundup Ready, aprovada pela CTNBio em 1998, prometia controlar todas as ervas daninhas, mas hoje – reconhece a Monsanto - estão identificadas pelo menos quatro plantas imunes ao Glifosato. Para conter essas plantas os produtores estão fazendo uso de novos pesticidas. Indagamos:

12 – Ao analisar os estudos apresentados pela Monsanto e dar parecer pela liberação da soja RR a CTNBio tinha conhecimento de que este tipo de evento poderia ocorrer? Em caso positivo, que medidas adotou para que os produtores não fossem prejudicados? Em caso negativo, porque a CTNBio liberou um produto sem saber que sua eficácia teria limites no tempo e que isto exigiria a aplicação de mais agrotóxicos?

13 – Qual o prazo de validade da eficiência de cada produto transgênico que a CTNBio tem liberado? Considerando que após esse prazo o transgênico perde sua eficiência e o agricultor é levado a fazer uso de mais pesticidas, que medidas de biossegurança a CTNBio tem adotado na proteção da saúde humana e do meio ambiente? Os órgãos ambientais e de saúde estão sendo alertados quanto a esses prazos?

14 – Quais os estudos realizados pela CTNBio quanto à resistência de insetos e ervas daninhas devido ao uso de plantas transgênicas? No Brasil, que plantas transgênicas criaram plantas e insetos resistentes à tecnologia BT e HT?

15 - Considerando que a informação constante do item 14 é fundamental para que os produtores possam selecionar as sementes que irão plantar, bem como auxiliar os órgãos públicos de saúde e meio ambiente quanto à biossegurança, que comunicados a CTNBio expediu sobre tais estudos? Solicitamos cópia de tais comunicados, informando data e meio de comunicação utilizado para sua divulgação.

Deputado **SARNEY FILHO**

PV-MA